



Pacto Global
Rede Brasil

RELATÓRIO ANUAL 2021





Rede Brasil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rodolfo Sirol (CPFL Energia)
Presidente

Denise Hills (Natura)
Vice-Presidente

Ana Buchaim (B3)

Eduardo Fonseca (Grupo Boticário)

Marcia Massotti (Enel)

Marina Spínola (Fundação Dom Cabral)

Silvia Rucks (coordenadora-residente do sistema ONU no Brasil)

Rodrigo Figueiredo (Ambev)

Carolina Learth (Santander)

SECRETARIA

Ana Luiza Aranha
Gerente de Anticorrupção

Ana Urquiza
Coordenadora de Marketing

Camila Valverde
Diretora de Impacto

Carlo Pereira
Diretor-executivo

Cecília Galli
Gerente de Adesão e Engajamento

Vaga em Aberto
Gerente de Clima

Fabiana Cerqueira
Gerente Executiva, Governança e Operações

Gabriela Furtado
Analista de Engajamento

Gabriela Rozman
Gerente de Conhecimento

Gabriela Otero
Coordenadora do Projeto Blue Keepers

Georgia Granadeiro
Analista de Facilities

Helen Pedroso
Diretora de Relações Institucionais

Jaqueline Oliveira
Coordenadora de Anticorrupção

José Canelas
Analista Administrativo e Financeiro

Karla Prado
Gerente de Comunicação

Keitt Lomiento
Analista de Salário Digno

Larissa Shinobe
Analista Administrativo e Financeiro

Laura Pujol
Analista de Adesão e Engajamento

Lígia Ramos
Coordenadora de Engajamento da Iniciativa
Science Based Targets (SBTi)

Maitê Leite
Gerente de Água

Marcio Rufino
Analista Sênior de CRM

Núbia Mendes
Analista de Planejamento e Conteúdo

Pedro Augusto
Coordenador de Adesão e Engajamento

Rafael Medeiros
Head de Pessoas & Cultura

Raissa Daher
Coordenadora de Adesão e Engajamento

Tayná Leite
Gerente Sênior de Direitos Humanos e Gênero

Thainá Pitta
Coordenadora de Comunicação e Eventos

Thais Cardoso
Analista de Adesão

Otávio Toledo
Head de Comunicação e Marketing e ponto-focal
da plataforma Ação para Comunicar e Engajar

Paloma Pinheiro
Analista Sênior de Água

Vitor Patelli
Analista de Governança e Integridade

COORDENADORES DA PLATAFORMAS DE AÇÃO

Camila Araújo | Eletrobrás
(Ação contra a Corrupção)

Daniel Escobar | Amaggi
(Ação para Comunicar e Engajar)

Antonio Josino Meirelles | Mosaic Fertilizantes
(Ação pelo Agro Sustentável)

Juliana Ramalho | Mattos Filho
(Ação pelos Direitos Humanos)

Luciana Villa Nova | Natura
(Ação pelos ODS)

Dominic Schmal | EDP BR
(Ação pelo Clima)

Thiago Terada | Aegea Saneamento
(Ação pela Água)

SUMÁRIO

1 SOBRE O PACTO GLOBAL
página 6

2 PRINCIPAIS DESTAQUES
página 10

3 A ATUAÇÃO DA REDE BRASIL EM 2021
página 12

4 PLATAFORMAS DE AÇÃO
página 37

5 DESENVOLVIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO
página 49

6 PARTICIPANTES DA REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL
página 51



DÉCADA DA AÇÃO:

hora de botar a mão na massa

Passamos da hora da negociação, agora é a hora da ação. A coerência entre o que se prega e o que se faz é um dos valores que não podem ser esquecidos neste século 21. Por isso, é fundamental assumir compromissos, ter metas claras e mensuráveis com relação à Agenda 2030. A maioria das empresas tem se mostrado disposta a encarar o desafio, porém lançar uma meta para 2050 é um cenário tentador e fácil para algumas. Agora a gente tem que entender se de fato isso está se concretizando, e parte do trabalho do Pacto Global da ONU no Brasil envolve ajudar as empresas na definição de objetivos e estratégias para colocar em prática ações e políticas sustentáveis.

As diretrizes do Pacto Global, que indicam o caminho para um mundo mais sustentável, são baseadas nos Dez Princípios, que balizam os compromissos considerados indispensáveis nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção – e com os quais as organizações que integram a iniciativa comprometem-se.

O ano de 2021 marca o primeiro ano da “Década de Ação” após o compromisso firmado por todos os países-membros da ONU para cumprir com as 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de acordo com o que foi estabelecido em setembro de 2019, em encontro que reuniu líderes globais durante a Cúpula ODS, em Nova York. O foco principal do movimento é acelerar o progresso global rumo ao desenvolvimento sustentável até 2030. São dez anos para acelerar o cumprimento dos ODS globalmente.

Trata-se de uma década de oportunidades para entregar a visão

audaciosa estabelecida pela Agenda 2030 para criar um futuro melhor para todos em um planeta saudável. Assim, o Pacto Global já colocou a mão na massa e intensificou suas atividades. Além de atuarmos na disseminação e sensibilização da agenda, geramos impacto positivo nos 17 Objetivos por meio da incorporação da sustentabilidade na estratégia e nas operações das organizações e das empresas.

A primeira edição do programa Ambição pelos ODS, realizado de janeiro a junho de 2021, contou com a participação de 22 empresas no Brasil. Como encerramento, foi realizada o evento “Encontro com CEOs: Ambição pelos ODS para a Década de Ação”, que registrou mais de 2.200 visualizações no YouTube, a participação de oito CEOs e o anúncio de oito compromissos públicos alinhados aos ODS 5, 6, 13 e 16.

A iniciativa visa desafiar e apoiar as empresas integrantes do Pacto Global para que estabeleçam metas ambiciosas e integrem os Objetivos em suas estratégias de negócio, considerando também a cadeia e o engajamento com stakeholders. É uma oportunidade para as organizações irem além do progresso incremental, que considera apenas o próprio negócio, e partirem para uma mudança transformadora para a sociedade e o planeta. Neste momento de retomada pós-pandemia, em que sustentabilidade, ESG e ODS são o novo normal, a empresa torna-se mais resiliente e o valor e o crescimento do negócio a longo prazo são impulsionados. A segunda edição do programa será concluída em 2022.

No Brasil, o crescente número de signatários do Pacto Global da ONU

mostra a maturidade de boa parte dos meios produtivos para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Adotados em setembro de 2015, os ODS são o primeiro pacto global na história humana para criar um futuro em que ninguém seja deixado para trás, englobam todos os aspectos do bem-estar humano e do planeta e são um chamado para a ação para erradicar a pobreza, proteger a Terra e garantir que todas e todos possam viver em paz e prosperidade.

Nesta década de 20, todos nós seremos definidos pela forma como lidamos com os desafios mundiais. É uma espécie de corrida contra o tempo. O que nos enche de esperança é a mudança de atitude dos jovens que parecem determinados a mudar o mundo. Segundo pesquisa da Anistia Internacional com 10 mil jovens de idades entre 18 e 25 anos, de seis continentes, as mudanças do clima são o assunto mais preocupante para 41% dos entrevistados.

No Pacto Global, também decidimos capturar a energia e inquietação de jovens profissionais que trabalham em nossas empresas participantes. Com duas edições realizadas, o Inova 2030 – Jovens Inovadores em ODS já teve mais de 30 projetos intraempreendedores acelerados no Brasil, 18 implementados, 85 participantes, além de diversos mentores, mentoras e especialistas temáticas que acompanham o desenvolvimento dos jovens. Ao todo, o programa já registrou a participação de 28 empresas, 27 projetos e 85 jovens.

Algumas iniciativas realizadas ao longo de 2021 merecem um destaque especial. O Pacto Global e a Exame, maior veículo de mídia empresarial da América Latina, firmaram uma parceria para a Conferência das Nações

Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26), realizada entre 1 e 12 de novembro na cidade de Glasgow, na Escócia. O objetivo foi a criação de conteúdo relevante para o setor privado, trazendo visibilidade para a marca e a relevância da instituição nos temas relacionados aos ODS. O resultado do Projeto COP26 foi extraordinário, com o registro de 260 matérias jornalísticas, que geraram 245 mil visualizações e atraíram 81,5 mil usuários únicos.

Em setembro, foi realizado o Afro Presença 2021, evento 100% online e gratuito que teve como objetivo encorajar o diálogo e ações afirmativas para a inclusão de universitários e universitárias negros e negras no mercado de trabalho. Os inscritos puderam desfrutar de uma programação de palestras, aulas magnas, debates, painéis e oficinas, além de terem acesso à “Vitrine de Oportunidades”, com vagas de emprego disponibilizadas. Mais de 1 milhão de pessoas foram impactadas pelo evento online nas redes sociais.

Na 21ª edição do Leaders Summit, realizado no mês de junho, a participação brasileira foi destaque em número de inscrições, ficando em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos. O evento reúne executivos de algumas das principais empresas do mundo. Chefes

de Estado, representantes de governos, líderes das Nações Unidas e sociedade civil para debater os ODS e as ações necessárias para alcançá-los.

O Pacto Global tem atuado e cobrado que as empresas assumam compromissos e definam metas ambiciosas em diversos temas e dentre esses importantes movimentos, o Transparência 100% é um dos que precisamos de união do setor privado. A Rede Local encoraja as empresas do Brasil a se comprometerem com a meta de serem 100% transparentes até 2030. É um movimento pioneiro e somos a primeira rede a trabalhar com metas anticorrupção tão ambiciosas.

Temos conquistado cada vez mais espaço e relevância dentro do setor empresarial brasileiro e dentro da própria estrutura do Pacto Global. Somos a segunda maior rede do mundo, com mais de 1.600 membros – em 2015, eram menos de 500 participantes, o que mostra quanto o setor privado brasileiro tem se preocupado com o tema. A estratégia de atuação do Pacto Global no Brasil tem se expandido. Além de várias ações já consolidadas em diversos temas, estamos criando movimentos de empresas que se engajam em temas e assinam compromissos públicos com metas e prazos definidos. Nessa temática, já

temos iniciativas como o Mente em Foco (saúde mental), Transparência 100% (anticorrupção) e Salário Digno.

As empresas possuem grande potencial de transformação da sociedade. Dos 200 maiores Produtos Internos Brutos (PIBs) do mundo, 157 são empresas. A receita das 10 maiores equivale aos 180 menores PIBs. Além disso, as organizações têm potencial para influenciar o público. Há um envolvimento cada vez maior das empresas brasileiras em torno da sustentabilidade e uma maturidade crescente em relação ao tema. Há pouco tempo, muitas dessas empresas achavam que bastava apoiar um projeto no entorno de suas unidades para cumprir o seu papel social. Evoluímos e muito. Hoje existe um entendimento sobre os desafios da humanidade e o papel das organizações neste contexto e, que cada vez mais estão entendendo que sustentabilidade deve fazer parte da estratégia de negócios. Diversas empresas com atuação no Brasil possuem departamentos estruturados de sustentabilidade, os quais controlam os impactos ambientais da operação e a relação dos seus produtos e serviços com a sociedade e com o planeta. Há projetos maduros e consistentes, que possuem em seu DNA a perenidade e o desenvolvimento sustentável – que vão além da simples doação de recurso para solucionar uma necessidade imediata.



CARLO PEREIRA
Diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global



RÓDLFO SIROL
Presidente do Conselho de Administração

SOBRE O PACTO GLOBAL

Foco em acelerar o progresso global rumo ao desenvolvimento sustentável

O Pacto Global é uma iniciativa que tem por missão engajar o setor empresarial em ações e políticas sustentáveis. Criado em 2000 pelo então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Kofi Annan, é considerada a maior iniciativa em sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 19 mil membros, entre empresas e organizações, distribuídos em 80 redes locais, que abrangem 160 países.

As diretrizes do Pacto Global, que indicam o caminho para um mundo mais sustentável, são baseadas nos Dez Princípios, que balizam os compromissos considerados indispensáveis nas áreas de **direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção**. As organizações que integram a iniciativa comprometem-se com os princípios e também com o engajamento com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que indicam os focos prioritários de atuação a serem considerados pelo setor empresarial. Sob o lema **“não deixar ninguém para trás”**, os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de

gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra a mudança do clima, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos.

Todos os países-membros da ONU tem o prazo de dez anos para cumprir com as 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de acordo com o que foi estabelecido em setembro de 2019, em encontro que reuniu líderes globais durante a “Cúpula ODS”, em Nova York, em que foi lançado o movimento “Década da Ação”, criado para o cumprimento dos ODS globalmente. O foco principal é acelerar o progresso global rumo ao desenvolvimento sustentável até 2030.



Os Dez Princípios do Pacto Global

DIREITOS HUMANOS



1. RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.

2. ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.

TRABALHO



3. APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.

4. ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.

5. ERRADICAR todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.

6. ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.

MEIO AMBIENTE



7. ASSUMIR PRÁTICAS que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.

8. DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.

9. INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis



ANTICORRUPÇÃO

10. COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e o suborno

Pilares de atuação

As 80 redes locais do Pacto Global trabalham para engajar empresas e organizações em ações para avançar no enfrentamento aos desafios da sociedade de forma alinhada tanto aos Dez Princípios quanto aos ODS. A disseminação de conhecimento, por meio de fóruns de discussão, programas de treinamento e projetos setoriais, assim como a busca por instrumentos que permitam às empresas adotar práticas mais sustentáveis, têm sido dois dos pilares da atuação mundial da iniciativa.

O Pacto Global intensificou suas atividades tendo em vista que ingressamos no que a ONU considera a “Década da Ação” para o atingimento da Agenda 2030. Atuaremos além da disseminação e sensibilização da agenda, mas para gerar impacto positivo nos 17 Objetivos por meio da incorporação da sustentabilidade na estratégia e operações de organizações e empresas.

Para tanto, lançamos em 2019 e reforçamos durante os anos de 2020 e 2021 as Iniciativas Globais de Impacto (ou Global Impact Initiatives (GIIs) – as Plataformas de Ação, no Brasil), nas áreas de engajamento de jovens com os ODS, combate às mudanças do clima, promoção da equidade de gênero e estímulo ao estabelecimento de metas mais ambiciosas por parte das empresas (Ambição pelos ODS). Essas quatro frentes são o norte das atividades das diversas redes locais ao redor do mundo.

As Plataformas de Ação



Rede Brasil

**AÇÃO PARA
COMUNICAR
E ENGAJAR**



Rede Brasil

**AÇÃO
CONTRA A
CORRUPÇÃO**



Rede Brasil

**AÇÃO PELOS
DIREITOS
HUMANOS**



Rede Brasil

**AÇÃO
PELO CLIMA**



Rede Brasil

**AÇÃO
PELA ÁGUA**



Rede Brasil

**AÇÃO
PELO AGRO
SUSTENTÁVEL**

PRINCIPAIS DESTAQUES



Crescimento de **27%**
no número de integrantes ativos na RBPG entre 2020 e 2021, totalizando **1.480 membros**

Foram

104

eventos abertos ao público com temas relacionados a ODS e conteúdo de qualidade, e que atingiram

90.932
participantes.



PROJETO COP26

260 matérias jornalísticas, que geraram

245 mil

visualizações e atraíram

81,5 mil

usuários únicos.

No total, a área de Conhecimento promoveu

37 iniciativas, somando

55 mil

pessoas participantes e

201 horas de conteúdo.

2 Hubs ODS

lançados no Rio de Janeiro e Santa Catarina, ampliando a atuação regional da Rede Brasil.



Para o ano de 2022 a proposta de valor será alterada, fazendo com que todos os membros atuais da rede sejam da categoria "Participantes", ou seja, todos terão acesso à Academia online do Pacto Global, para promover maior sensibilização dentro de suas empresas sobre os diferentes temas ligados à sustentabilidade.



Entrada de

308

novos membros em 2021.

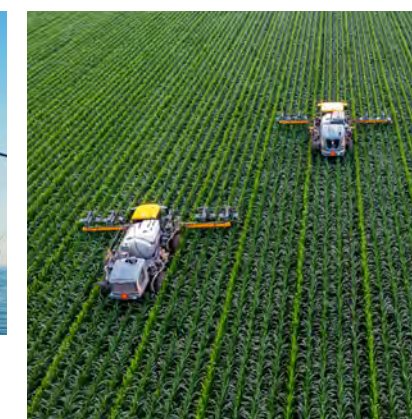
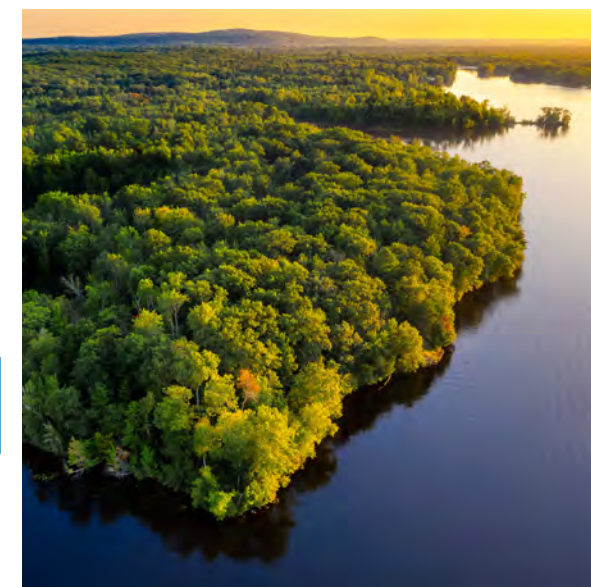
O NPS (Net Promoter Score), metodologia que verifica o grau de lealdade e satisfação de clientes,

atingiu **85**, contra **83** do ano de 2020.

4 Apoiadores Institucionais:



Klabin

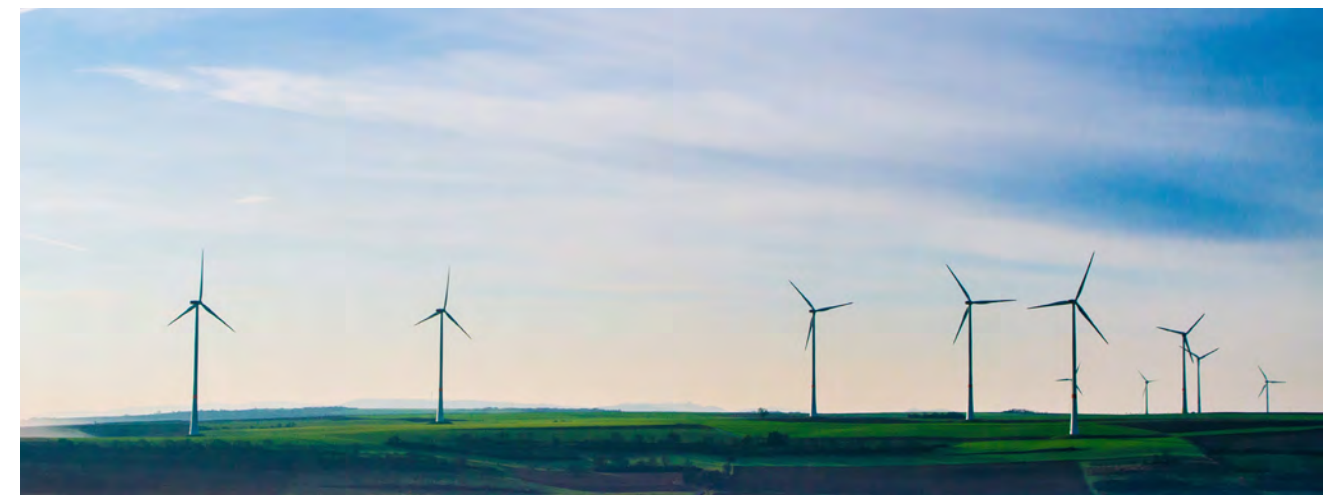


A ATUAÇÃO DA REDE BRASIL EM 2021

O número de integrantes ativos da Rede Brasil do Pacto Global cresceu 27% em 2021, totalizando 1.480 membros, dos quais 388 ingressaram durante o ano. Este crescimento consolida a filial brasileira como a terceira maior rede do mundo e a que mais engaja grandes empresas. Mesmo com todos os desafios ligados à crise econômica e sanitária, por conta da pandemia da Covid-19, enxergamos o país como um player com cada vez mais relevância internacional nos temas ligados à sustentabilidade.

No ano de 2021 revisamos a proposta de valor do Pacto, ao elaborar estratégias de engajamento específicas para grandes empresas, Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e organizações não empresariais. E, em 2022 serão implementadas todas as mudanças necessárias para que as empresas da Rede Brasil avancem em sua jornada em sustentabilidade. Para isso, vamos ampliar a equipe de engajamento para avançar no trabalho de sensibilização para a disseminação dos Dez Princípios e dos ODS para os integrantes do Pacto e para os seus stakeholders.

Como resultado, a métrica de lealdade do cliente (NPS, na sigla em inglês) da Rede Brasil alcançou 85 pontos em 2021, acima dos 83 verificados no ano anterior. O NPS, inclusive, é um dos eixos do sistema de avaliação que foi implementado pela iniciativa em 2020, que também contempla uma pesquisa de satisfação anual e avaliações periódicas no âmbito das Plataformas de Ação.



**27% mais signatários, totalizando
1.480 empresas e organizações**

Ameaças e oportunidades para os ODS durante a pandemia

Durante o ano de 2021 o Pacto divulgou os resultados do estudo **“Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Covid-19: Como as organizações estão (re)agindo?”**, realizado, entre outubro e dezembro de 2020 a partir de levantamento feito com empresas da Rede Brasil do Pacto Global. A iniciativa investigou como as pressões do ambiente externo influenciam as reações e o engajamento das organizações com relação aos ODS, e quais foram os Objetivos mais trabalhados durante o período de pandemia.

As respostas evidenciaram que as organizações que sofrem pressões externas com maior intensidade estão engajadas com os ODS em um patamar mais avançado e estratégico, enquanto aquelas que sofrem menos pressões externas estão engajadas em um patamar ainda inicial. A maior parte das empresas é influenciada por pressões governamentais e reguladoras, ou seja, quanto maior a intensidade nas pressões do governo, maior o engajamento das organizações com os ODS. As pressões governamentais influenciam as empresas em maior intensidade do que pressões internas, ou aquelas relacionadas a normativas de alianças ou redes.

Já com relação aos ODS trabalhados durante o período, os ODS 1 (Erradicação da pobreza); 3 (Saúde

e bem-estar); 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 12 (Consumo e produção sustentáveis) não tiveram o nível de engajamento afetado, o que pode ser um indicativo do envolvimento voluntário das organizações com estes objetivos durante o período da pandemia. Já as ações mais comuns no período foram alterações na cadeia produtiva, disponibilização de recursos (como redes logísticas, canais de comunicação, entre outros) e desenvolvimento de novos produtos e/ou oferta de novos serviços.

Segundo a professora Bárbara Galleli, autora do estudo em parceria com o professor Elder Semprebon e com estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPR, embora o estudo tenha apontado resultados otimistas – as organizações estão de alguma forma engajadas com os ODS durante o período pandêmico –, os dados também trazem alertas: “A pesquisa aponta para o papel fundamental dos organismos reguladores na realização da Agenda 2030, o que já era esperado. Porém, tal expectativa pode desencadear alertas sobre o envolvimento do setor público com os ODS e a dependência das empresas com relação às pressões externas, em detrimento da proatividade das organizações com as agendas sociais e ambientais em tempos de crise”.



Evolução do ESG no Brasil

Outro estudo relevante lançado em 2021 foi "A Evolução do ESG no Brasil", que traça um panorama sobre o debate de questões ambientais, sociais e de governança no país, além de investigar temas e marcas mais envolvidas com o conceito. Desenvolvido em parceria com a Stilingue, plataforma brasileira de insights especializada em monitoramento de redes sociais, a pesquisa traz uma análise integrada de informações coletadas via Social Listening pela plataforma, combinada aos resultados da pesquisa quantitativa e qualitativa realizadas no período entre fevereiro e março de 2021 com 308 membros da Rede Brasil do Pacto Global. O foco são as ações práticas de ESG dentro das empresas mais atuantes neste setor no país. A pesquisa também teve como base mais de 35 milhões de publicações coletadas entre fevereiro e março de 2021 pela plataforma.

O objetivo do estudo foi mapear e mensurar a sustentabilidade e o impacto social dos investimentos em empresas e negócios. O relatório revela, por exemplo, que discussões em redes sociais sobre o tema ESG (da sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança) cresceram seis vezes de 2019 para 2020 no Brasil - somente no ano de 2020 foram realizadas 22 mil publicações sobre o assunto. A pesquisa também aponta que a conversa tem sido prioritariamente conduzida por representantes da imprensa, além de alguns influenciadores.

Para o diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global, Carlo Pereira, o Brasil vivencia a ascensão do conceito ESG, com uma intensa mobilização do mercado, em parte, por conta da pandemia da Covid-19. "Uma das consequências da crise causada pelo novo coronavírus foi o despertar da consciência de parcelas maiores da sociedade para questões ligadas à sustentabilidade, e as empresas brasileiras aceleraram suas práticas sustentáveis em um movimento sem volta. Quando algumas pessoas me questionam o que há de novo sobre o tema, costumo começar a conversa explicando que ESG não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial", afirma.



Discussões em redes sociais sobre o tema ESG cresceram seis vezes de 2019 para 2020 no Brasil

21 anos de mobilização



Em 2021 o Pacto Global produziu um **vídeo corporativo** em comemoração aos 21 anos de seu lançamento. Em sete idiomas, o filme conta a história da iniciativa desde seu início até hoje, ao reunir empresas para mobilizar, adotar e promover os Dez Princípios que abordam responsabilidades nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.

A Rede Brasil teve NPS de 85 pontos em 2021

Em seu histórico discurso para a criação do Pacto, o então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, propõe aos líderes empresariais reunidos em Davos, na Suíça, o início de um pacto global de valores e princípios compartilhados, em parceria com a organização, com o objetivo de dar um rosto humano ao mercado global. O vídeo mostra como, em duas décadas de atuação, a ação cresceu e se tornou a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 países.

Apoio institucional

Os apoiadores institucionais da Rede Brasil do Pacto Global em 2021 foram as empresas Grupo Boticário, Klabin, MRV e Aegea. Esta modalidade de engajamento, implementada no ano 2020, abrange uma série de contrapartidas de visibilidade e atuação em parceria com a rede local. O apoio institucional é o nível máximo de engajamento com a iniciativa e foi desenvolvido para organizações que visam ampliar seu impacto, liderança e visibilidade na construção de sociedades mais resilientes e sustentáveis. Os apoiadores institucionais são empresas parceiras na execução de projetos que aceleram o cumprimento da Agenda 2030.



Aegea

Em 2021, a Aegea ampliou sua parceria com a Rede Brasil do Pacto Global com o objetivo de participar mais ativamente da maior rede corporativa de sustentabilidade do mundo. A companhia, que desde 2016 aderiu aos princípios da iniciativa, passou a ser apoiadora institucional exclusiva do setor de saneamento básico.

Para a Aegea, este novo passo consolida os compromissos da empresa com os princípios ESG (sigla para boas práticas ambientais, sociais e de governança), totalmente alinhados ao modelo de negócios da companhia, líder do setor privado de saneamento. "A Aegea reforça a parceria com a ONU por saber de sua responsabilidade como agente

de transformação socioeconômica e ambiental no Brasil, principalmente por beneficiar a população mais vulnerável", afirma o CEO da empresa, Radamés Casseb. "Queremos difundir nossas práticas e engajar parceiros para que os desafios da Agenda 2030 sejam alcançados", completa.

A Aegea coordena a Plataforma de Ação pela Água da Rede Brasil do Pacto Global, que reúne grandes empresas e instituições da sociedade civil. A intenção é construir uma agenda de governança em água e, a partir dessa agenda, promover a adoção de práticas sustentáveis relacionadas à resiliência hídrica, especialmente para preparar melhor a sociedade para momentos de crise.



grupo boticário

Grupo Boticário

Entre os principais resultados da parceria com o Pacto Global, o Grupo Boticário destaca a consolidação da imagem da empresa como líder em sustentabilidade e engajamento com diferentes projetos, como a 2ª edição do Programa Inova 2030 – Jovens Inovadores em ODS, um programa de aceleração voltado para jovens profissionais que querem solucionar um desafio de negócio e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Depois de sua aliança com a Rede Brasil, a empresa publicou sua meta pública de equidade de gênero. Em carta compromisso, um documento público assinado pelo CEO da companhia, o Grupo Boticário se comprometeu a cumprir as metas de ter 30% de mulheres na alta liderança até 2025 ou 50% até 2030. Desenvolvido pela Plataforma Ação pelos Direitos Humanos da Rede Brasil do Pacto Global, o programa "Equidade é Prioridade" visa fortalecer a contribuição dos negócios para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 – Igualdade de Gênero, em especial a meta 5.5, que exige a total participação das mulheres na vida econômica e oportunidades igualitárias na liderança, até 2030. O Grupo Boticário também teve a oportunidade de participar de mesas redondas e eventos nacionais e internacionais, sendo convidado, por exemplo, para debater sobre equidade de gênero no Leaders Summit por conta de seu avanço no tema.

O case "IARA" foi destaque no site da Rede Brasil. Em iniciativa inédita, a empresa de higiene pessoal e cosméticos desenvolveu uma ferramenta para calcular o impacto ambiental de seus produtos enxaguáveis, que incluem xampus, sabonetes, condicionadores, esfoliantes corporais e protetores solares. Registrada como I.A.R.A.™ (Índice de Avaliação de Risco Ambiental), a ferramenta estima o impacto desses produtos no ambiente aquático com base em três parâmetros: biodegradação (capacidade do ingrediente de se

decompor na natureza), bioacumulação (capacidade da substância acumular ao longo da cadeia alimentar) e toxicidade aquática (efeitos adversos sobre os organismos aquáticos).

Até 2030, a companhia assume o compromisso de 100% dos produtos lançados com menor impacto na água. Além de se antecipar a eventuais marcos regulatórios, a investida do Grupo Boticário vai ao encontro de uma demanda crescente por produtos ambientalmente mais amigáveis e à sua própria estratégia corporativa. Neste contexto, a empresa torna-se uma referência científica e mercadológica no tema, além de dar transparência para o consumidor por meio do selo "Menor Impacto na Água", que aproxima esse conceito ao cotidiano dos que buscam diferenciais em sustentabilidade.



Klabin



A Klabin destaca como um dos principais resultados da parceria com a RBPG a consolidação da empresa como líder da temática de clima junto com o Pacto Global na iniciativa "Impacto Net Zero", que representa um chamado para a mobilização de empresas e sociedade em prol de um planeta mais sustentável. Lançada no mês de junho, a campanha convida as organizações para uma avaliação sobre a adoção de metas de redução de suas emissões de gases de efeito estufa com base na ciência, colaborando, assim, para a mitigação das mudanças climáticas. O programa teve grande penetração nos públicos de interesse e posicionou a empresa como grande aliada da Rede Brasil e referência na corrida pelo clima. No primeiro mês de campanha, foram mais de 730 mil pessoas alcançadas, mais de 8,5 milhões de impressões nas publicações e mais de 3 milhões de visualizações do vídeo da campanha.

Maior produtora e exportadora de papéis para embalagens e embalagens de papel do Brasil, a Klabin também comemora o posicionamento do CEO

Cristiano Teixeira como "Liderança com ImPacto" no ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima. O executivo, que ingressou em maio de 2021 na ação - que atualmente conta com 16 CEOs -, foi capacitado junto com sua equipe para falar sobre sustentabilidade, além de receber orientações mensais de mensagens-chave que precisam ser compartilhadas.

O apoio institucional da Klabin envolveu as seguintes iniciativas: participação no programa "Equidade é Prioridade" e no projeto "Adaptação às Mudanças Climáticas"; parceria na campanha "Impacto Net Zero"; apoio às campanhas "Race to Zero" e "Caminho para a COP26" (com Alok Sharma - presidente da COP), bem como a colaboração para a construção conjunta do "Pacto pela Resiliência Hídrica e Energética".

A participação e visibilidade nos principais eventos do sistema da ONU e em mesas redondas e o engajamento e treinamento dos funcionários nos ODS foram considerados outros pontos positivos da parceria entre a Klabin e o Pacto Global.



MRV

A MRV aponta como principal resultado da parceria com a Rede Local a consolidação de sua posição como empresa líder em sustentabilidade e engajada com diferentes projetos do Pacto Global, entre eles o comprometimento público com a iniciativa "Science Based Targets" (SBTi), que prevê a redução de suas emissões de gases de efeito estufa, e o compromisso público "Transparência 100%" - a empresa foi uma das pioneiras a integrar o movimento no setor privado.

A parceria da construtora brasileira com o Pacto Global incluiu o apoio institucional em diversas iniciativas, entre elas a participação na 2ª edição do "Programa Inova 2030 - Jovens Inovadores em ODS", na 1ª edição do programa "Ambição Pelos ODS", e nas 5ª e 6ª edições do "Empoderando Refugiadas", bem como a participação na ação coletiva anticorrupção de Engenharia e Construção e no projeto de "Adaptação às Mudanças do Clima: Análises Setoriais".

A MRV teve a oportunidade de apresentar um de seus

projetos no principal evento global do Pacto Global, o "Uniting Business Live", concomitante à semana da Assembleia Geral da ONU. Durante a apresentação da companhia, foram registradas 549 visualizações nas redes sociais, de 65 países diferentes. Além disso, a empresa também teve espaço de fala no evento local da "Iniciativa Empresarial em Clima".

O CEO da MRV, Eduardo Fischer, faz parte do "Liderança com ImPacto" desde março de 2020, apoiando o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. No ano de 2021, ele foi convidado a participar de cinco mesas redondas de CEOs com possibilidade de fala, e teve a oportunidade de representar a empresa como líder de sustentabilidade e com alto engajamento com o Pacto Global.

A MRV também considera como pontos positivos de sua aliança com o Pacto Global a participação e visibilidade em mesas redondas e eventos nacionais e internacionais e o engajamento e treinamento dos funcionários em ODS.

Visibilidade

Um aspecto que merece destaque em 2021 é o crescimento dos resultados e do alcance do trabalho realizado na área de Comunicação e Marketing. A constante busca pelo aumento da visibilidade e a consolidação das mensagens institucionais e da marca Pacto Global foram impulsionadas por uma série de ações de marketing digital, maior atuação junto à mídia e o lançamento de campanhas em parceria com agências parceiras. Essas iniciativas contaram com ampla divulgação em veículos de imprensa e grande repercussão na sociedade.



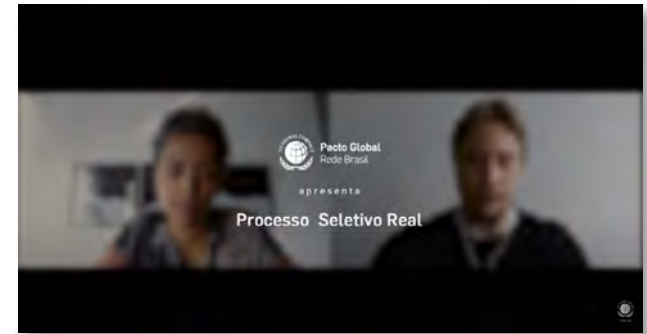
CAMPANHAS 2021

1. Processo Seletivo Real

Com a meta de engajar cada vez mais os entes corporativos a atingirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Rede Brasil do Pacto Global lançou, em agosto de 2021, a campanha **“Processo Seletivo Real”**, filme que mostra um processo seletivo inverso, no qual a consumidora assume o papel de candidata para uma vaga de trabalho e passa a fazer questionamentos sobre a empresa aos profissionais de Recursos Humanos (RH). O vídeo de 50 segundos traz questionamentos como: “Quais são os pontos fortes e fracos da empresa em relação ao meio ambiente?”; “Como a empresa combate qualquer tipo de

assédio e abuso de poder?”; e “Vocês investem em equidade de gênero nos cargos de liderança?”.

Criada pela agência AlmapBBDO, a campanha tem como objetivo promover os pilares do programa que segue os Dez Princípios universais das áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, convocar as empresas para assinar o Pacto e assumir o compromisso de sustentabilidade corporativa. “Os 17 ODS são desafiadores, mas possíveis e essenciais. Devem estar entre as prioridades



do setor empresarial. Só assim conseguiremos avançar em questões fundamentais para a sociedade. No Brasil, o crescente número de signatários do Pacto Global da ONU mostra a maturidade de boa parte dos meios produtivos para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, ressalta Carlo Pereira, diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global.

2. ODS Eu Pratico

No mês de setembro, a RBPG lançou a campanha **“ODS Eu Pratico”**, uma iniciativa que visa disseminar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que fazem parte da Agenda 2030 da ONU. Parte da Plataforma Ação para Comunicar e Engajar foi criada pela rede de profissionais de comunicação e sustentabilidade que atuam nas organizações signatárias do Pacto Global, a iniciativa nasceu de uma demanda identificada dentro da plataforma que é fornecer materiais de apoio para as empresas disseminarem os ODS junto aos seus principais públicos.

A campanha foi desenvolvida pela Subcomissão de Público Interno, que “mergulhou” em cada um dos ODS para elaborar, juntamente com a agência AlmapBBDO, ilustrações e textos que pudessem traduzir de forma lúdica e direta os Objetivos. “Estamos muito felizes porque desta forma nossa plataforma cumpre com seu motivo de existir, que é colaborar com iniciativas de comunicação e de engajamento,



agregando valor ao Pacto Global e a disseminação dos ODS”, diz o coordenador da Plataforma Ação para Comunicar e Engajar, Daniel Escobar, supervisor de Comunicação na associada Amaggi.

A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) participa na secretaria-executiva da plataforma com a representação de Natália de Campos Tamura, também editora do blog “Agenda 2030: Comunicação e Engajamento”, publicado no portal da entidade.



CAMPANHAS 2021



3. Afunde Esta Ilha

O baixo nível da Represa de Jurumirim, na região de Avaré (SP), revelou uma ilha que estava submersa no interior de São Paulo. O banco de areia no Rio Paranapanema - fruto da maior seca dos últimos 90 anos no Brasil, criada pelo aquecimento global e o desmatamento da Amazônia - chamou a atenção de ativistas ambientais e passou a ser considerado um símbolo da crise hídrica no país.

Em dezembro de 2021, o nível do reservatório atingiu 21% da capacidade, conforme a Agência Nacional de Águas (ANA), o que preocupou representantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Ativistas de ONGs ligadas a projetos de preservação da ONU foram até o local para analisar o impacto ambiental do surgimento da ilha.

Um dos participantes da ação foi o ativista Guto Zorello, convidado pela Rede Brasil do Pacto Global para o

projeto **"Afunde Esta Ilha"**. O ativista montou um acampamento no local para alertar sobre a situação crítica do país e mobilizar empresários para que suas empresas conheçam as diretrizes da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

Com o objetivo de gerar reflexão sobre o assunto, a campanha #AfundeEstaIlha, lançada no mês de dezembro e criada pela AlmapBBDO,

contou com um filme e iniciativas digitais para transformar a ilha de Jurumirim num símbolo da crise hídrica. Nos dias seguintes ao lançamento da ação, foi possível acompanhar o dia a dia do "náufrago-ativista" nas redes sociais no perfil @gutozorello. Lá, ele também postou dados e informações sobre as mudanças climáticas, a crise hídrica e outras consequências.



Parceiros pro bono

A área de Comunicação e Marketing foi também responsável por conseguir uma série de contratos de apoio pro bono, que vão desde serviços de clipping, monitoramento e estratégias com mídias sociais a consultoria em gestão, assessoria de imprensa e produção de vídeos.



LIDERANÇA
COMImPact 

Engajamento de CEOs: Liderança com Impacto

O programa "Liderança com Impacto", criado para posicionar os CEOs como mobilizadores da sustentabilidade dentro de suas empresas, passou por uma revisão que contou com parceria da InPress e da consultoria da Enlight (ex-Russell Reynolds). Por meio de entrevistas com executivos e representantes de empresas, foram identificados pontos para o fortalecimento da iniciativa. Com o processo de reformulação, a ação agora passa a olhar para toda a liderança, buscando auxiliar os/as CEOs desde a entrada no programa até que ele(a) seja empoderado(a) para se tornar uma Liderança com ImPacto.

Em parceria com a Editoria Brasileira, cujo CEO Pedro Saad é Liderança com Impacto do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), foi realizado um almoço da "Confraria ESG" que reuniu algumas das lideranças do programa em uma confraternização de fim de ano.

Objetivo do Liderança com ImPacto

Os/as CEOs direcionam a atuação de suas empresas e a forma como elas se alinham aos Objetivos Globais, os ODS. A Rede Brasil do Pacto Global acredita que a inserção da Agenda 2030 na estratégia de negócios é etapa fundamental para que a sustentabilidade ganhe relevância e avance ainda mais dentro do setor empresarial, e os presidentes das empresas são fundamentais nesse processo. Além de posicionar os/as CEOs como mobilizadores da sustentabilidade dentro de suas empresas, o programa acredita também na influência da alta liderança como inspiradores de boas práticas nas instituições empresariais nas quais participam, no relacionamento com sua cadeia de valor, com governos e com influenciadores em geral.

Em 2022 o programa atuará em quatro frentes de atuação: empoderar e conectar CEOs para gerar impacto; sensibilizar os/as CEOs para que sejam porta-vozes dos ODS; atrair os/as CEOs das maiores empresas do país; e gerir os processos do programa.

O programa "Liderança com Impacto" atua para posicionar os CEOs como mobilizadores da sustentabilidade dentro de suas empresas.



Rede Brasil



Regionalização HUB ODS

Como forma de aumentar sua atuação regional e gerar mais impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio do engajamento de empresas e organizações, o Pacto Global lançou, em 2020, o Programa HUB ODS, uma importante frente de atuação definida na Estratégia 2030 da iniciativa. O objetivo do programa é acelerar, por meio de parcerias regionais, o envolvimento do setor empresarial com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU até 2030, assim como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É um mecanismo criado para aumentar o impacto regional nos ODS, levando em conta as potencialidades e desafios existentes em cada estado. As iniciativas em cada região são conduzidas em parceria com uma organização âncora local, que contribui no âmbito operacional e estratégico, criando conjuntamente um plano de ação para aquela região.

Em 2021 foram lançados dois novos HUB ODS, nos estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina. Dessa forma, até o fim do ano, já havia quatro HUB ODS em operação:

Minas Gerais:

Em parceria com a Rede Desafio 2030.

Em 2021 foram lançados dois novos HUB ODS, no Rio de Janeiro e Santa Catarina

Paraná:

Em parceria com o Sistema FIEP.

Rio de Janeiro:

Em parceria com a Firjan.

Santa Catarina: Em parceria com o Movimento Nacional ODS.

O ano de 2021 também marcou o primeiro ano completo do programa nos estados de Minas Gerais e do Paraná. Durante o período, foi possível alinhar diretrizes, conteúdos e ferramentas públicas do Pacto Global às especificidades dos contextos locais dessas regiões, o que resultou em redes locais engajadas e satisfeitas com a iniciativa. O índice de lealdade do cliente (NPS, na sigla em inglês), foi de 87 para o programa como um todo. Ao analisarmos os dados por estado, o NPS foi de 93 para o HUB ODS Minas Gerais e 83 para o HUB ODS Paraná.



Iniciativas de Engajamento: ODS

Ambição pelos ODS

O Ambição pelos ODS visa desafiar e apoiar as empresas integrantes do Pacto Global da ONU para que estabeleçam metas ambiciosas e integrem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em suas estratégias de negócio, considerando também a cadeia e o engajamento com stakeholders. É uma oportunidade para as empresas irem além do progresso incremental, que considera apenas o próprio negócio, e partirem para uma mudança transformadora para a sociedade e o planeta.

A primeira edição do Ambição pelos ODS foi realizada de janeiro a junho de 2021 e contou com a participação de 22 empresas no Brasil. Como encerramento, foi realizado o evento "Encontro com CEOs: Ambição pelos ODS para a Década de Ação". Foram 16 oficinas no total, em 38 horas de conteúdo. Globalmente, o programa registra 81% de satisfação geral e 77% concordam que a iniciativa ajuda no estabelecimento de metas ambiciosas. São mais de 650 empresas participantes em todo o mundo, com 65 países alcançados e 30 redes locais executando o programa. Segundo pesquisa global, o Brasil ocupa o top 3 em nível de satisfação geral, em comparação aos 30 países participantes.

O evento "Encontro com CEOs: Ambição pelos ODS para a Década de Ação", realizado em 12 de agosto, registrou mais de 2.200 visualizações no Youtube, a participação de oito CEOs e o anúncio de oito compromissos públicos alinhados aos ODS 5, 6, 13 e 16.

A primeira edição do Ambição pelos ODS foi realizada de janeiro a junho de 2021 e contou com a participação de 22 empresas no Brasil.

INOVA 2030 Jovens Inovadores em ODS

O Inova2030 - Jovens Inovadores dos ODS é um programa de aceleração voltado para jovens profissionais que querem solucionar um desafio do negócio e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Liderada pela Rede Brasil do Pacto Global, com apoio da Liga de Intraempreendedores/FDC, a iniciativa oferece às empresas a oportunidade de engajar seus talentos em projetos que conectam sustentabilidade e inovação. Além disso, as companhias se beneficiam por meio do desenvolvimento de soluções reais de negócios que tenham o potencial de fornecer valor para a empresa e a sociedade.

Com duas edições já realizadas e a terceira em andamento, o Inova 2030 contabiliza mais de 30 projetos intraempreendedores acelerados no Brasil

Com duas edições já realizadas e a terceira em andamento, o programa contabiliza mais de 30 projetos intraempreendedores acelerados no Brasil, 18 implementados, 85 participantes, além de diversos mentores, mentoras e especialistas temáticos que acompanham o desenvolvimento dos jovens.

A 2ª edição, realizada entre janeiro e setembro de 2021, registrou 20 oficinas em um total de 40 horas de conteúdo e capacitação. Foram 28 projetos inscritos e 15 selecionados pela banca de especialistas do programa. Com a participação de 15 empresas, 42 jovens aceleraram 15 projetos que tinham como objetivo ampliar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Eventos

Em 2021 a Rede Brasil ofereceu uma agenda intensa de eventos. São iniciativas nas mais diversas áreas e setores da economia, com conteúdo de qualidade e sempre com o objetivo de engajar mais empresas e organizações para a agenda global de sustentabilidade. Foram 104 eventos abertos ao público com temas relacionados aos ODS e que atingiram 90.932 participantes.



Visibilidade Nacional

AFRO ● ● ● ●
PRESENÇA

Movimento Afro Presença

Maior evento de Empregabilidade Preta da América Latina, o Movimento Afro Presença surgiu através do Projeto Nacional de Inclusão de Jovens Negros e Negras Universitários no Mercado de Trabalho, promovido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). A iniciativa tem como objetivo prevenir e combater a discriminação racial nas relações de trabalho e valorizar a diversidade racial nos espaços empresariais, de modo a reduzir as desigualdades no campo econômico e, conseqüentemente, no social, político e cultural. Em 2020, o Pacto Global da ONU foi envolvido no Afro Presença para trabalhar a redução das desigualdades no setor privado, por meio do ODS 10 – Redução das Desigualdades.

Nos dias 8, 9 e 10 de setembro, foi realizado o Afro Presença 2021, evento 100% online e gratuito que teve como objetivo encorajar o diálogo e fomentar ações afirmativas para a inclusão de universitários e universitárias negros e negras no mercado de trabalho. Idealizado e coordenado pelo Ministério Público do Trabalho e com realização da Rede Brasil do Pacto Global, o encontro trouxe o mote “Derrube muros, abrindo portas” e reuniu grandes personalidades e empresas. Os inscritos puderam desfrutar de uma programação de palestras, aulas magnas, debates, painéis e oficinas, além de terem acesso à “Vitrine de Oportunidades”, com diversas vagas de emprego. Mais de 1 milhão de pessoas foram impactadas pelo evento online nas redes sociais.

O objetivo da Rede Local com essa parceria é garantir que a juventude negra tenha um papel de destaque e com voz ativa dentro das empresas. “O Brasil é o 8º país mais desigual do mundo e não conseguiremos reduzir esta desigualdade se não atacarmos diretamente o racismo estrutural. A Rede Brasil iniciou um processo de mobilização do setor empresarial para que ações concretas sejam tomadas e mais negros assumam posições de liderança que são ocupadas, hoje, majoritariamente por

brancos. Os negros representam mais de 55% da população brasileira, mas ocupam apenas 5% dos cargos de liderança nas 500 maiores empresas do país”, diz Carlo Pereira, diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global.

Uma das estratégias do projeto é o Pacto pela Inclusão Social de Jovens Negros e Negras, que tem o objetivo de fortalecer as ações para ampliar a inserção e ascensão ao mercado de trabalho. As instituições que aderem ao Pacto passam a fazer parte da rede de inclusão constituída por entidades dos movimentos negros, empresas, associações de classe, universidades e organizações nacionais e internacionais.



Mais de 1 milhão de pessoas foram impactadas pelo Afro Presença nas redes sociais.



Visibilidade Internacional

21ª edição do Leaders Summit

Executivos de algumas das principais empresas do mundo se juntaram a Chefes de Estado, representantes de governos, líderes das Nações Unidas e sociedade civil para a 21ª edição do Leaders Summit, realizada nos dias 15 e 16 de junho de 2021, para debater os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as ações necessárias para alcançá-los. Durante mais de 26 horas de conteúdo foram abordadas questões a respeito das crises convergentes de mudança climática, a pandemia global da Covid-19, o agravamento da desigualdade social e econômica e temas relacionados à luta contra a corrupção.

Em seu discurso de abertura, o secretário-geral das Nações

Unidas, Antônio Guterres, enfatizou a importância da ambição das empresas em ações relacionadas à sustentabilidade, colocando os negócios como catalisadores de mudanças necessárias para cumprir a Agenda 2030. "Em cada setor, são necessários recursos maiores, mais rápidos e ambiciosos para promover as mudanças sociais e econômicas exigidas pela agenda 2030 e pelo Acordo de Paris sobre as mudanças climáticas.", disse Guterres. Sanda Ojiambo, diretora-executiva do Pacto Global das Nações Unidas, defendeu em seu discurso a relação que os negócios têm a desempenhar para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em um momento em que o progresso foi prejudicado pela Covid-19. "O progresso

é essencial para uma recuperação justa, inclusiva e sustentável da pandemia", ressaltou Sanda.

Participação brasileira

Na edição de 2021, a participação brasileira foi destaque em número de inscrições, ficando em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, entre os painelistas, tivemos a participação de importantes líderes empresariais brasileiros, como Roberto Marques (CEO Natura), Teresa Vernaglia (CEO da BRK Ambiental), Denise Hills (VP do Pacto Global da ONU no Brasil e Diretora Global de Sustentabilidade da Natura), Francisco Razzolini (Diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos na Klabin), entre outros.

A participação brasileira foi destaque em número de inscrições na 21ª edição do Leaders Summit, ficando em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos.



Karine Bueno eleita como SDG Pioneer 2021



SDG Pioneers

Karine Bueno, Superintendente Executiva de Sustentabilidade do Santander, foi selecionada pelo Pacto Global da ONU como a Pioneira dos ODS de 2021 para Finanças e Desenvolvimento Sustentável. O programa SDG Pioneers visa reconhecer profissionais e lideranças empresariais que estão fazendo um trabalho de referência na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A paixão de Karine Bueno por promover mudanças positivas surgiu há duas décadas, quando trabalhou com os Jogos Paralímpicos de Sydney, na Austrália, no ano 2000. "Foi a primeira vez que vi os atletas, pessoas com deficiência. Isso abriu minha mente para o poder da humanidade e o poder transformador que nós temos", disse. Quando voltou ao Brasil, Karine percebeu que precisava mudar de carreira e começou a trabalhar com negócios sustentáveis. "Sem saber como fazê-lo, eu só sabia que essa era a direção certa a seguir."

No Santander Brasil, foi responsável por estabelecer metas envolvendo a geração de negócios verdes e o consumo de energias renováveis. Sob sua liderança, o banco estabeleceu quatro áreas de foco para negócios socioambientais: infraestrutura (com foco em energias renováveis e saneamento), agronegócio sustentável, inclusão financeira e impacto social. Em dois anos, o

portfólio de negócios sociais e ambientais da instituição aumentou 500%, atingindo R\$ 13,6 bilhões (US\$ 2,7 bilhões) em 2019. Karine liderou a criação de um produto de financiamento para sistemas de geração solar que foi comercializado pelas agências do Santander. "Percebi que havia a necessidade de ter um produto que tornasse a sustentabilidade tangível para as equipes comerciais, com apelo financeiro para os clientes", diz. Em 18 meses, o banco financiou mais de R\$ 1,5 bilhão, contribuindo diretamente para o ODS nº 7 sobre energia acessível e limpa.

Para a Superintendente Executiva de Sustentabilidade do Santander, a chave é direcionar o capital e o financiamento para que os clientes promovam mudanças relevantes como a transição para a energia renovável. "Isso significa encontrar as direções certas que beneficiem o Santander e seus clientes", disse ela. Karine conta que a parte mais desafiadora, mas também a mais fascinante do trabalho que executa, é encontrar a abordagem certa para diferentes parceiros. "Então eu preciso entendê-los e ter a abordagem certa, não para convencê-los, mas para colocar os argumentos certos, na verdade, para que eles façam a mudança". A pioneira dos ODS para Finanças e Desenvolvimento Sustentável destaca que o mundo vive um período de revolução da sustentabilidade. "A partir daquele momento em que mudei minha carreira para trabalhar com sustentabilidade, percebi que essa é minha paixão", completou.



Relevância do programa

Destinado a reconhecer profissionais de empresas signatárias que promovam de forma pioneira os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em países ao redor do mundo, o SDG Pioneers desempenha um papel fundamental para aumentar o interesse da sociedade sobre os ODS, agenda mundial composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, e que representam um novo caminho ousado para acabar com a pobreza extrema e a fome, combater as desigualdades e enfrentar as mudanças climáticas até 2030 - garantindo que ninguém seja deixado para trás.

VISIBILIDADE INTERNACIONAL

Projeto COP26

A Rede Brasil do Pacto Global e a Exame, maior veículo de mídia empresarial da América Latina, firmaram uma parceria para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26), realizada entre 1 e 12 de novembro na cidade de Glasgow, na Escócia. O objetivo foi a criação de conteúdo relevante para o setor privado, trazendo visibilidade para a marca e a relevância da instituição nos temas relacionados aos ODS. O resultado do Projeto COP26 foi extremamente positivo, com o registro de 260 matérias jornalísticas, que geraram 245 mil visualizações e atraíram 81,5 mil usuários únicos.

O texto final aprovado pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) ao término da conferência prevê a redução gradativa dos subsídios aos combustíveis fósseis e do uso do carvão. Os países também se comprometeram com US\$ 100 bilhões por ano até 2025 para financiar medidas para evitar o aumento da temperatura.

O resultado do Projeto COP26 foi extremamente positivo, com o registro de

260
matérias
jornalísticas

245 mil
visualizações e

81,5 mil
usuários únicos.

**UN CLIMATE
CHANGE
CONFERENCE
UK 2021**



Apoio emergencial



Distribuição de alimentos a famílias vulneráveis

A Rede Brasil do Pacto Global participou de iniciativa do setor supermercadista para a arrecadação de recursos para a compra de alimentos a famílias vulneráveis. Lançada no dia 21 de abril, a campanha Doação Super Essencial, desenvolvida pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), distribuiu cartões no valor de R\$ 100 para a população vulnerável fazer compras em todos os supermercados do país.

Toda a operação contou com o apoio do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP) e do Pacto Global da ONU.

A iniciativa inédita, que uniu empresas de todo o Brasil e pessoas físicas, reforçou o legado de compaixão e solidariedade no combate à fome. Além de estimular a solidariedade em tempos de pandemia, a doação através de

cartões de compras trouxe uma grande vantagem: cada família pôde escolher como gastar os 100 reais, adquirindo nos supermercados os alimentos e itens de primeira necessidade de sua preferência. Essa liberdade de escolha para quem vive em situação de vulnerabilidade representa dignidade e resgate de cidadania.

Projeto Unidos

Parceria com YouTube Music para alertar sobre impactos da pandemia

Em parceria com o YouTube Music, a Rede Brasil do Pacto Global convidou artistas para performances especiais na plataforma com o objetivo de conscientizar a população sobre os impactos da pandemia e a importância da Agenda 2030 da ONU em três esferas: Fome Zero e Agricultura Sustentável, Saúde e Bem-estar e Educação de Qualidade – todas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As bandas Racionais e Jota Quest e o cantor Dilsinho disponibilizaram live concerts especiais na plataforma, conectados aos ODS.

Para dar início ao projeto de apresentações, no dia 9 de dezembro foi ao ar no canal do cantor Dilsinho sua performance em apoio ao ODS 2 (Fome Zero), com o objetivo de fomentar ações de combate à fome. O projeto Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida recebeu recursos para a compra de cestas básicas que beneficiarão cerca de 25 mil pessoas, ou mais de 6 mil famílias, das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Dentre os beneficiados, estão as famílias do Palcos do Rio, projeto cultural, comunitário e educativo apoiado pelo cantor.

No dia 14 de dezembro, os Racionais se apresentaram para incentivar o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e buscar, por meio da telemedicina, atendimento a maiores

O Projeto Unidos, em parceria com YouTube Music, reuniu Racionais, Jota Quest e Dilsinho.



de 18 anos para questões de saúde mental. Em parceria com o Zenklub, maior plataforma digital de saúde mental do Brasil, e a ONG Movimento Saber Lidar, mais de 2 mil pessoas, das regiões Sul e Centro-Oeste, serão beneficiadas, com mais de 6 mil sessões a serem realizadas. Já com o Movimento #MenteEmFoco, o Pacto Global da ONU seguirá capacitando empresas brasileiras, especialmente de pequeno e médio portes, para a implementação de práticas de saúde mental em suas operações.

1.9M visualizações

+2.5M engajamento

+35M alcançados

Por fim, no dia 21 de dezembro, em fomento ao ODS 4 (Educação de Qualidade), o Jota Quest apresentou um live concert especial em seu canal do YouTube. Os alunos e alunas da comunidade Morro do Papagaio, de Belo Horizonte, e do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) receberão educação preparatória para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vale-gás, internet, alimentação, apoio para as provas (material, transporte e lanche) e suporte na realização de matrícula nas faculdades



(documentação e informações sobre bolsa de estudo), além de atividades extras como yoga e teatro, com o objetivo de fomentar e apoiar ações para auxiliar estudantes que estão se preparando para o Enem e suas futuras carreiras profissionais.

Além do oferecimento do Projeto Unidos – que se estenderá para outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2022 com a participação de outros artistas e ONGs apoiadas –, o YouTube Music doou R\$ 1,4 milhão para as causas selecionadas pela ação, quantia que será dividida entre as iniciativas e visa apoiar a sociedade, ajudando a minimizar os impactos causados pela pandemia. “Só com união conseguimos alcançar os ODS, e essa parceria com o Google, Youtube e artistas tão importantes é motivo de muito orgulho para o Pacto Global. Impactar pessoas é fundamental para essa agenda, e é justamente o que buscamos com esse projeto. Já contemplamos ODS importantes com essa série e esperamos que possamos ampliar ainda mais essa parceria num futuro próximo”, afirmou Otávio Toledo, Head de Comunicação e Marketing da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

PLATAFORMAS DE AÇÃO

Em 2021, a Rede Brasil do Pacto Global contava com sete Plataformas de Ação: Ação pelos Direitos Humanos, Ação contra Corrupção, Ação pela Água, Ação pela Agricultura Sustentável, Ação pelo Clima, Ação para Comunicar e Engajar e Ação para os ODS – esta última deixou de existir no decorrer do ano.

O ano de 2021 foi marcado pela consolidação do trabalho desenvolvido dentro das plataformas depois do processo de rebranding efetuado em 2020, em que os Grupos de Trabalho passaram a se chamar Plataformas de Ação. O novo modelo de atuação contempla harmonizações em seu modus operandi, com novos critérios para escolha de projetos, modelos de orçamentação, implantação de comissão de projetos, modelos de desenho de projetos, entre outros aperfeiçoamentos.

Grande parte dos projetos e iniciativas desenvolvidas pela Rede Local está vinculada a estes grupos, verdadeiros celeiros de conhecimento em sustentabilidade corporativa e integridade. Na atuação das Plataformas de Ação busca-se, além do alinhamento com os princípios do Pacto Global e com os ODS, a aproximação com o Sistema ONU e com agências governamentais.



AÇÃO PELOS ODS

A missão do Pacto Global é mobilizar empresas e organizações para que integrem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas estratégias, e o Ação pelos ODS é a principal plataforma para que isso aconteça. Sempre pautada por disseminação de conhecimento, troca de boas práticas e parcerias, a iniciativa tem dois principais eixos de atuação: Jovens e Inovação e Ambição pelos ODS. Além de desafiar e apoiar as empresas para que aumentem seu nível de ambição para o alcance dos objetivos globais, buscamos acelerar ideias disruptivas e inovadoras que contribuam diretamente com as metas da Agenda 2030. Em 2021, como parte de um processo de rebranding e reformulação, o Ação pelos ODS deixou de existir e suas ações foram transferidas para outras plataformas.

AÇÃO PELO DIREITOS HUMANOS

COORDENAÇÃO: *Em processo de eleição*



O objetivo é conscientizar e engajar as empresas, especialmente a alta liderança, fomentando ações e práticas de respeito e valorização dos Direitos Humanos. A plataforma promove a discussão sobre o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos, à luz tanto dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas, quanto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, seja dentro da própria operação, em sua cadeia de valor ou nas comunidades onde operam. É formada por 350 organizações participantes, contando com ONGs, Associações, Agências da ONU e governo, e sua agenda inclui discussões sobre igualdade de gênero, imigrantes e refugiados, direitos das pessoas LGBT, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado e promoção dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.

Em fevereiro, no contexto da crise global despertada pela pandemia de Covid-19, foi lançada a "Plataforma Refugiados Empreendedores", iniciativa da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Uma ferramenta para dar maior visibilidade aos negócios liderados por empresários refugiados no Brasil, a iniciativa conta com a Rede Brasil para fomentar compras inclusivas na cadeia de fornecimento das empresas e apoiar o engajamento na plataforma.

Em junho, foi lançado o "Fórum Empresas com Refugiados", uma iniciativa da ACNUR e Rede Brasil do Pacto Global.

Formado por empresas e organizações não empresariais interessadas em apoiar a inclusão de pessoas refugiadas no mercado de trabalho, o Fórum visa promover a troca de experiências entre empresas, ações de capacitação para a contratação de pessoas refugiadas e compartilhamento de boas práticas na inclusão das pessoas expatriadas. Lançada com 28 empresas engajadas, a ação também oferece uma voz unificada para incidência em políticas que beneficiem refugiados na sociedade brasileira.

Ainda em junho, a plataforma de DH ofereceu o "Treinamento 8.7", com o objetivo de capacitar empresas sobre violações de direitos humanos nas cadeias produtivas. Com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da iniciativa Salário Digno, o treinamento recebeu um feedback bastante positivo, mostrando que treinamentos setoriais são uma forma de engajar empresas de forma mais rápida e estratégica.

No mês de outubro, a plataforma de Direitos Humanos realizou o treinamento "Due Diligence em DH". Em parceria com o Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos (ACNUDH), a iniciativa promoveu os princípios orientadores de empresas e direitos humanos e o papel das empresas no respeito aos direitos humanos. O treinamento foi composto por cinco dinâmicas presenciais e contou com a participação de mais de 300 pessoas.

Em outubro também foi lançado o relatório “Boas Práticas Empresariais em DH”. Financiado pelo Projeto CERALC, aprovado em comitê avaliador externo e em parceria com o ACNUDH, o relatório tornou público 13 cases de empresas com seus desafios e boas práticas na implementação dos princípios orientadores de empresas e DH.

Ao longo de 2021, foi dada continuidade às atividades da “6ª edição do Empoderando Refugiadas”, uma iniciativa conjunta da Agência da ONU para Refugiados, Rede Brasil do Pacto Global e ONU Mulheres. O projeto fomenta o acesso de mulheres em situação de refúgio ao mercado de trabalho brasileiro por meio de capacitação, sensibilização do setor privado e interiorização. A ação capacitou mais de 300 mulheres refugiadas no Brasil com o apoio de mais de 300 empresas, e contribuiu para o processo de interiorização de mais de 200 pessoas.

Movimento Salário Digno

Em dezembro, mês em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Rede Brasil do Pacto Global promoveu o pré-lançamento do “Movimento Salário Digno”, iniciativa de impacto da rede no Brasil, e criada com o objetivo de engajar publicamente as empresas brasileiras com a implementação do salário digno. No evento de pré-lançamento, foram tornadas públicas as diretrizes do movimento e divulgados depoimentos de grandes líderes empresariais sobre como mobilizar o maior número de empresas em torno do tema até 2030.

Desde 1948, o Artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos Humanos defende o Direito ao trabalho livre, justo e remunerado. Desde 2015, conforme previsto da Agenda 2030 da ONU, o ODS 8 promove o crescimento econômico e o trabalho decente para todas as pessoas. A pandemia da Covid-19 trouxe à tona a vulnerabilidade que trabalhadores(as) ainda estão submetidos(as) quando se trata de condições de trabalho. As consequências da fragilidade econômica tornaram a provisão de salário digno ainda mais urgente e uma meta crucial. Neste contexto, as empresas têm um papel fundamental na defesa e promoção do trabalho decente em suas operações e cadeias de abastecimento. Por isso, na data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12), o Pacto Global promoveu uma série de eventos sobre a importância de implementar o salário digno nas empresas. A responsabilidade corporativa de respeitar os direitos humanos, incluindo princípios fundamentais e direitos no trabalho, é a base para negócios bem-sucedidos, sustentáveis e responsáveis.



AÇÃO CONTRA A CORRUPÇÃO

COORDENAÇÃO: ELETROBRÁS

Formada por 107 organizações participantes, contando com grandes empresas, PMEs, associações, academia, setor público, ONGs e agências da ONU, é um espaço para o desenvolvimento de projetos e para a promoção de aprendizado, diálogo construtivo e troca de experiências, influenciando pessoas e empresas e propiciando o entendimento dos riscos e das oportunidades no combate à corrupção.

Foram realizadas quatro reuniões da Ação contra a Corrupção em 2021, com uma média de 106 pessoas e 58 empresas por encontro. Vale destacar a presença de 54% de mulheres na composição da Plataforma, que recebeu 28 novas instituições signatárias.

O pioneirismo do Brasil entre as redes locais do Pacto Global no tema anticorrupção foi mais uma vez ressaltado pela escolha da Rede em implementar mais um projeto global sobre Ações Coletivas Anticorrupção (2021/2024). A iniciativa é listada no Basel B20 Collective Action Hub, o maior hub de ações coletivas do mundo, desenvolvido e gerenciado pelo Basel Institute on Governance.

O relacionamento com setor público é crucial para o combate a corrupção, e neste sentido a Plataforma assinou em 2021 o acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, inclusive sendo convidada para atuar como membro no comitê

gestor do Selo de Integridade deste Ministério e do Selo do Ministério da Infraestrutura. Também podemos destacar a participação ativa junto à ENCCLA - Estratégia Nacional de Combate a Corrupção e Lavagem de Dinheiro.

O engajamento da alta liderança é outro aspecto que merece destaque. Ao todo, a Ação contra a Corrupção conseguiu engajar 33 CEOs, e o evento “CEO Roundtable Conectando as Agendas Anticorrupção e Direitos Humanos nas Empresas” contou com a participação de 16 CEOs e três empresas patrocinadoras: SPIC Brasil, Siemens e Anglo American. Quatro iniciativas brasileiras foram destaque na ferramenta recém-lançada pelo Pacto Global sobre ODS 16 e Governança Transformativa, todas referentes a empresas e parceiros da Plataforma: as Ações Coletivas, Neoenergia, CS Brasil e CGU.

Entre os demais destaques do ano, o lançamento do “Movimento Integridade do Setor de Engenharia e Construção – MISEC”, realizado no mês de março em evento que mobilizou 30 mil fornecedores e que foi transmitido pelo portal UOL. Ao todo, 34 organizações assinaram o termo de adesão. As ações coletivas anticorrupção tiveram destaque com parceria entre Pacto Global e grupo Globo, no podcast Ao Ponto. Ao todo, foram 5 participações dos Conselheiros de Ações Coletivas, abordando aspectos da temática anticorrupção.



MOVIMENTO

Transparência 100%

A Rede Brasil do Pacto Global anunciou o lançamento do "Movimento Transparência 100%", iniciativa que busca engajar as empresas no combate à corrupção com vistas a alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Quando foi lançado em dezembro de 2021, durante a 2ª edição do evento online "Ação contra corrupção: aumentando a ambição coletiva", realizado no canal do Pacto no Youtube, empresas como a SPIC Brasil, CBA, Eletrobras, Grupo Fleury, MRV, Anglo American e Petrobras já haviam assinado a carta-compromisso e estavam integradas ao Movimento, que tem como objetivo encorajar e capacitar as organizações para irem além das obrigações legais, fortalecendo mecanismos de transparência e integridade para torná-las mais resilientes e exemplos de sucesso para as demais empresas do país. Além de assumir os compromissos e metas propostas pelo Movimento, as empresas participantes podem percorrer uma jornada de capacitação e produção de conhecimento, fundamentais para a disseminação das boas práticas sobre o tema. "O Pacto Global tem atuado e cobrado que as empresas assumam compromissos e definam metas ambiciosas em diversos temas e dentre esses importantes Movimentos, o Transparência 100% é um dos que precisamos da união do setor privado. É uma iniciativa pioneira, somos a primeira rede local a trabalhar com metas anticorrupção tão relevantes", afirmou Carlo Pereira.

O desafio é encorajar as empresas do Brasil a se comprometerem com o objetivo de serem 100% transparentes até 2030. As cinco metas do Movimento são: 100% de transparência nas interações com a Administração Pública; remuneração 100% íntegra da alta administração; 100% da cadeia de valor de alto risco treinada em integridade; 100% de transparência da estrutura de compliance e governança; e 100% de transparência sobre o desempenho dos canais de denúncia.

É a primeira iniciativa de fomento a transparência corporativa do Brasil. Tem como objetivo encorajar e capacitar as empresas para irem além das obrigações legais, fortalecendo mecanismos de transparência e integridade em empresas de destaque para torná-las mais resilientes e exemplos de sucesso para as demais empresas do país.

**AÇÃO PELA ÁGUA E OCEANO****COORDENAÇÃO: AEGEA**

Formada por 98 organizações participantes, contando com empresas, ONGs, entidades de classe, consultorias, governos e academias, a Plataforma Ação pela Água e Oceano colabora para a construção de uma agenda de governança em água e oceano, engajando empresas na economia circular, visando ações para o net positivo da água (ODS 6 – Água Potável e Saneamento) e recuperação de recursos, em todos os materiais e produtos (ODS 14 – Vida na Água).

A plataforma realizou uma série de projetos, parcerias, eventos e capacitações em 2021, com destaque para a participação na World Water Week 2021, a conferência mais importante sobre água que acontece anualmente em Estocolmo, na Suécia. Durante o evento, que ocorreu nos dias 23 a 27 de agosto, a RBPG realizou dois painéis de discussão: um sobre "Pegada Hídrica" e o outro a respeito do "Acesso à Água em Comunidades Rurais".

O Blue Keepers, projeto de prevenção e combate ao lixo no mar, concluiu a etapa de diagnóstico das fontes de poluição e inicia em 2022 a fase de ações executivas e estratégias locais. O objetivo é mobilizar recursos e engajar empresas, governos e sociedade pelo combate à poluição crônica do oceano por resíduos sólidos, notadamente plásticos, por meio de ações preventivas e corretivas, em concordância com o ODS 14 e a Agenda 2030. A ambição é reduzir em 30% a contribuição brasileira na poluição plástica dos oceanos.

No mês de abril houve a realização do "CEO Roundtable de Oceanos, Finanças Verdes", um encontro fechado que contou com a participação de 30 CEOs e 23 executivos, resultou no lançamento do site <https://www.bluekeepers.org/> e na contratação de Instituto de Oceanografia da USP (IOUSP) para início do trabalho de diagnóstico. Os primeiros resultados do estudo foram apresentados e indicaram os pontos de entrada dos resíduos plásticos para o

Oceano, via estuários, e a contribuição estimada (t/ano de resíduos). Outra conquista importante do Blue Keepers foi a conexão com a Plataforma de Oceanos Global e da Noruega, para amplificar as ações do programa internacionalmente.

Outra grande entrega da plataforma que aconteceu em outubro de 2021 foi o "CEO Roundtable Resiliência Hídrica e Energética". Neste encontro, CEOs debateram sobre os riscos das mudanças climáticas relacionados à água e energia e esforços do setor empresarial para resiliência hídrica, inclusive a partir das Soluções baseadas na Natureza. Os líderes construíram conjuntamente uma declaração de posicionamento empresarial e da Rede Brasil do Pacto Global sobre o tema, considerando os direitos humanos (universalização do acesso), o meio ambiente (resiliência e disponibilidade) e a produção (água nas operações, segurança hídrica e energética). Como desdobramento deste encontro, no mesmo mês aconteceu o lançamento do **Pacto pela Resiliência Hídrica e Energética**: um convite às empresas brasileiras comprometidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a reconhecerem a urgência e necessidade de promover ações concretas em busca da resiliência hídrica em suas operações e serviços, prezando pela proteção das bacias hidrográficas que permeiam suas atividades tendo como principal objetivo promover o engajamento pela universalização do acesso à água e saneamento.

Vale destacar, ainda, o projeto de "Capacitação em Pegada Hídrica: uma ferramenta para a gestão dos recursos hídricos", que registrou mais de 300 inscrições, o que demonstra o interesse dos membros do Pacto no tema. Realizado em parceria com Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) e a Iniciativa El Agua nos Une, o curso contou com duas turmas e 60 profissionais capacitados de 34 empresas.



AÇÃO PELO AGRO SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO: MOSAIC FERTILIZANTES

Formada por 83 organizações, contando empresas, academias, governos, entidades de classe, ONGs, consultorias e bancos, a Plataforma de Ação pelo Agro Sustentável desenvolve atividades e projetos norteados pelos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA) e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS correlatos, em especial o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). O principal objetivo é apoiar as empresas nas suas trajetórias pela sustentabilidade/ESG, fomentando práticas de produção sustentável como diferencial competitivo para fortalecer o agronegócio brasileiro nacional e internacionalmente. A Plataforma também encara o desafio dos cenários de crescimento das demandas mundiais por alimentos.

Em 2050, o mundo terá o desafio de alimentar cerca de 9,7 bilhões de pessoas, sendo necessário aumentar em aproximadamente 50% a produção de alimentos. Em todo o mundo, 811 milhões de pessoas não têm alimentos suficientes. A parceria de empresas, academias, ONGs, entidades de classe e governos, é fundamental para vencer o desafio do aumento da produção em bases sustentáveis.

Contribuir para transformar os atuais sistemas alimentares, e dar mais robustez à segurança alimentar, melhorar a nutrição e colocar alimento mais saudável ao alcance de todos e todas, faz parte das ambições da Plataforma.

As principais atividades e projetos desenvolvidos pela Plataforma em 2021 foram embasados na Avaliação de Materialidade realizada em 2020 e que prevê ações para o período 2021/22. Nesta pesquisa, as empresas definiram seis temas prioritários para atuação:

- Desenvolver um canal de diálogo sobre sustentabilidade no Agro;
- Finanças Sustentáveis;
- Uso sustentável do solo;
- Desmatamento/rastreabilidade;
- Sustentabilidade na cadeia de valor do Agro, incluindo o tema água;
- Desenvolvimento local alavancado pelo Agro;

Com base nestas prioridades, foram definidos os projetos e constituídos os respectivos comitês, com a participação das empresas, para desenvolvimento dos objetivos, metas e as entregas desejadas para cada projeto.

Entre Solos Semeando Conexões

O principal projeto desenvolvido pela Plataforma, ao longo do ano, foi o “Diálogo sobre Sustentabilidade no Setor de Alimentos e Agricultura”, lançado no mês de dezembro como uma iniciativa do “Entre Solos – Semeando Conexões”, novo canal de diálogo sobre sustentabilidade no setor de alimentos e agricultura do Pacto Global.



O Entre Solos é um canal online, com uma interface de colaboração e respectivas redes sociais, que promove o diálogo sobre boas práticas baseadas em evidências sobre os desafios da produção agrícola sustentável e comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os principais objetivos são: promover práticas sustentáveis relacionadas à cadeia de produção de alimentos e agricultura, fomentar o diálogo embasado em informações e experiências, revelar o quanto a ciência, a inovação e a colaboração podem intensificar a produção e o consumo sustentáveis; engajar diferentes públicos nestas temáticas e dar voz a pessoas e iniciativas que contribuam para a sustentabilidade no agro. A iniciativa tem como patrocinadores Amaggi, Bayer, Basf e Mosaic fertilizantes, empresas já comprometidas com o Pacto Global da ONU.

O evento de lançamento do Entre Solos contou com o painel “Caminhos para a Produção e Consumo Sustentável de Alimentos”, que teve como objetivo debater sobre a inovação na produção de alimentos, a visão e a responsabilidade do consumidor e os desafios sociais do momento, com as presenças de Marília Regini Nutti, Pesquisadora da Embrapa, Helio Mattar, Diretor Presidente do Instituto Akatu, Daniel Balaban, Diretor e Representante do Programa Mundial de Alimentos da ONU, e Camila Valverde, Diretora da RBPB.

Entre Solos é um canal online que promove o diálogo sobre boas práticas, conhecimento e notícias sobre os desafios da produção agrícola na direção de uma cadeia de valor sustentável.

Projeto Finanças Sustentáveis

O tema Finanças Sustentáveis vem demandando um grande interesse no agronegócio. Em março de 2021, foi realizado o evento CEO Roundtable, da Plataforma pelo Agro, sobre Finanças Verdes no Agro, com a participação da Ministra Tereza Cristina, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que palestrou sobre o assunto na presença de 27 CEOs de empresas do setor.

O **Projeto Finanças Sustentáveis** tem como principais objetivos:

- **Conscientizar** o setor de alimentos e agricultura sobre as oportunidades existentes no âmbito das finanças sustentáveis,
- Fomentar o **financiamento** de tecnologias e processos produtivos sustentáveis na cadeia de valor do Agro,
- Identificar e compartilhar **melhores práticas** do setor para pequenas, médias e grandes empresas,
- Explorar as **certificações** do agronegócio como oportunidades de facilitação ao acesso a recursos financeiros sustentáveis.

O Projeto deverá desenvolver um Guia Prático Digital e workshops de divulgação e compartilhamento de cases de sucesso, ao longo de 2022/23.

Projeto Lab de Inovação: A Água e o Agro (em parceria com a Plataforma de Ação pela Água)

A água é um elemento vital para a atividade agropecuária seja ela irrigada ou não. Com o crescimento populacional, a urbanização e as mudanças nas dietas trazidas pelo desenvolvimento econômico, mais alimentos deverão ser produzidos. A água poderá se tornar fator limitante para que o aumento na produção seja alcançado.

Como o setor é o maior consumidor de água doce, significa ser a atividade que mais apresenta possibilidades de aplicação de tecnologias que aumentem a eficiência e produtividade no uso da água.

Este projeto conta com a parceria institucional da **UNESCO**, da **FAO** e da **EMBRAPA** e tem como principais objetivos:

- Capacitação sobre a valoração da água em geral e a valoração sobre o uso da água na agricultura
- Aplicação prática, no campo, do conhecimento em projetos piloto em empresas no setor, através de Lab de Inovação.
- Publicação dos resultados



Projeto Sustentabilidade na Cadeia de Valor do Agro

A cadeia de valor do setor de alimentos e agricultura é grande, complexa e com maturidade diferente em relação aos desafios da sustentabilidade no setor. O foco deste projeto é levar conhecimento prático sobre a produção agrícola sustentável em todos os elos desta cadeia.

O Projeto tem como objetivos principais:

- Compartilhar conhecimento e melhores práticas sobre sustentabilidade no setor, com ênfase nos ODS 2, ODS 12 e ODS 13,
- Atualizar e digitalizar o documento do PEAA - Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (2016), ferramenta de uso na jornada pela produção sustentável,
- Realizar Workshops para compartilhamento e aprendizado com cases de boas práticas nas empresas do setor.

Principais palestras promovidas pela Plataforma em 2021

- **Ação da Cidadania/ Kiko Afonso**
Ações de combate à fome no Brasil
- **MAPA / Fabiana Alves**
Plano ABC+ e perspectivas para COP26
- **WFP/ Joelcio Carvalho**
Segurança alimentar e combate à fome

AÇÃO PELO CLIMA

COORDENAÇÃO: **EDP**

A Plataforma Ação pelo Clima tem como objetivo mobilizar seus membros para que integrem a Agenda Climática nas suas estratégias organizacionais contribuindo para a construção de uma economia resiliente de carbono neutra de forma transparente, socialmente justa e inclusiva.

Formada por 138 organizações, contanto com grandes empresas, PMEs e não empresariais, trabalha à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Climática), desenvolvendo atividades e projetos voltados à mitigação, adaptação e meios de implementação, além de ancorar outras iniciativas temáticas e setoriais fortemente relacionadas ao clima, como projetos em energia e transportes.

Ao longo do ano, três novas parcerias estratégicas foram formalizadas: Bain e Scania para execução do Projeto de Transporte Rodoviário Net Zero 2050; Exame para a cobertura da COP26; e Klabin para a Campanha Impacto Net

Zero, um chamado para empresas brasileiras aderirem ao Race to Zero (SBTi).

No mês de abril, foi finalizado o Planejamento Estratégico 2021-2023 que definiu os principais pilares, temas e formas de atuação que permitirão à Plataforma Ação Pelo Clima promover as metas mais amplas identificadas nas estratégias do Pacto Global da ONU e da Rede Brasil.

Em julho, em conjunto com 18 empresas participantes, teve início a primeira edição do Ambição Net Zero, programa de aceleração que visa desafiar e apoiar empresas integrantes do Pacto Global da ONU para que estabeleçam metas climáticas ambiciosas, alinhadas à ciência, e integrem o ODS 13 e os objetivos do Acordo de Paris em suas estratégias de negócio.

Também foram realizados 11 webinars abertos ao público com conteúdo e debates, assim como duas CEO Round Tables com a participação de Alok Sharma, presidente da COP26.



AÇÃO PARA COMUNICAR E ENGAJAR

COORDENAÇÃO: **AMAGGI**

A Plataforma Ação para Comunicar e Engajar (PACE) é formada por comunicadores e profissionais de sustentabilidade que atuam nas organizações participantes. Os principais objetivos envolvem o engajamento e sensibilização dos setores de comunicação das organizações, a disseminação dos Dez Princípios e dos ODS para os integrantes do Pacto Global e seus stakeholders, e a criação de conteúdos compartilháveis, bem como a definição coletiva de estratégias de comunicação para apoio das diretrizes de atuação do Pacto Global. A missão é atuar de forma transversal às demais plataformas de ação.

Em 2021, então formada por 67 empresas e instituições e com 155 participantes, dos quais 116 (75%) eram mulheres, contava com três frentes de atuação: engajamento na cadeia de fornecedores, engajamento das lideranças e engajamento dos funcionários. As frentes de trabalho foram revistas ao fim do ano de 2021 após uma pesquisa de mapeamento

interno em que foram levantadas necessidades de criação de novas frentes para 2022. A Frente de Cadeia de Fornecedores trabalhou com o projeto de empreendedores de Paraisópolis (SP) e a de Comunicação Interna, voltada para funcionários, construiu a campanha 'Eu Pratico', com o objetivo de engajar as companhias participantes em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As organizações participam ativamente por meio de profissionais sêniores e altamente engajados no tema de sustentabilidade, com o intuito de melhorar as práticas, como CRA-SP, Eletrobras e Itaipu Binacional. A coordenação da plataforma é de Daniel Escobar, Gerente de Comunicação Corporativa da Amaggi, com apoio da secretária executiva da plataforma Natália de Campos Tamura, consultora em comunicação e sustentabilidade e representante da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).



CONHECIMENTO

Os eventos e capacitações abertos e in company foram importantes frentes de trabalho para a Rede Brasil do Pacto Global durante o ano de 2021. Em decorrência da pandemia, os treinamentos foram conduzidos com sucesso no formato online, somando nove cursos abertos, 360 participantes e 88 horas/aula, organizadas em parceria com renomadas universidades, como o Insper e a FGV, agências do sistema ONU (ONU Mulheres e CEPAL) e organizações nacionais e internacionais (CNI, ABDE e UOL), entre outras.

Tivemos a participação de 38 speakers, entre profissionais do setor empresarial, público, ONGs e especialistas de universidades, para contribuir para o debate e apresentar boas práticas. Destaque para o

treinamento “Racismo Institucional”, em parceria com ONU Mulheres e Uber, e o novo curso “Due Diligence em Trabalho Infantil e Escravo na Cadeia de Valor”, em conjunto com o Centro de Direitos Humanos e Empresas (FGV/SP). Promovemos também 13 cursos in company com o tema “Integrando os ODS na estratégia das empresas”, que tem como objetivo orientar as organizações sobre como mapear, priorizar, integrar e comunicar o impacto que geram para a Agenda 2030. Além dos treinamentos, a área de Conhecimento realizou sete webinars, entre eles a série de debates sobre “Mulheres e o Mercado de Trabalho” (em parceria com UOL) e um grande evento sobre “Tecnologia, Ciência e Inovação”, em associação com CEPAL, CNI e ABDE.

Reforçamos nossa parceria com o “Fronteiras do Pensamento”, uma plataforma de conferências para conteúdos e reflexões sobre questões contemporâneas, que resultou em um evento com a presença de renomados

nomes como o economista Pavan Sukhdev, referência global nos temas de economia verde e finanças internacionais, e o filósofo e escritor Yuval Noah, autor do livro “Sapiens – Breve História da Humanidade”, entre outros. A UN Global Compact Academy, maior plataforma de treinamentos em sustentabilidade do mundo, também atraiu muitos funcionários das empresas da Rede, somando 1.700 usuários.

Tivemos também três importantes lançamentos: o programa INOVA 2030 Dispara, para o público de jovens intraempreendedores, que contou com 14 empresas e 240 participantes; o curso EAD “ODS as Business Case”, em parceria com Câmara Brasil-Alemanha; e o “Observatório 2030”, uma plataforma de monitoramento de compromissos públicos empresariais nos temas dos ODS. No total, em 2021, a área de conhecimento promoveu 37 iniciativas, somando 55 mil pessoas participantes e 201 horas de conteúdo.



Tivemos a participação de 38 speakers, entre profissionais do setor empresarial, público, ONGs e especialistas de universidades, para contribuir para o debate e apresentar boas práticas

DESENVOLVIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO



O Desenvolvimento do Plano Estratégico da Rede Brasil do Pacto Global prevê, para os anos de 2020 a 2022, um trabalho de estruturação da Rede. Os objetivos principais são impactar os ODS de maior criticidade e já trabalhados; impactar os Objetivos cujos membros atuais têm maior potencial de atuação; e impactar as metas que possam trazer ganhos rápidos.

O Plano Estratégico definiu metas ambiciosas para as empresas signatárias em 2022, entre elas: 10 milhões de trabalhadores suportados por programas de saúde mental, 100% de funcionários em toda a operação das organizações com salário digno, e 50% de mulheres ocupando cargos na alta liderança.

Nova estratégia para guiar a ação empresarial pelos ODS

O secretário-Geral da ONU, António Guterres, que também preside o Conselho de Administração do Pacto Global, anunciou, em janeiro de 2021, um novo plano estratégico de três anos para aumentar e acelerar a sustentabilidade corporativa e os negócios baseados em princípios. O plano será aplicado pela iniciativa em suas operações globais e está alinhado à Estratégia 2030, lançada em março de 2020 pela Rede Brasil do Pacto Global com o apoio da consultoria Falconi.

Com a pandemia e a emergência climática desfazendo parte do progresso alcançado desde a adoção dos ODS em 2015, a nova estratégia do Pacto Global convida a comunidade empresarial a aumentar sua contribuição para alcançar a Agenda 2030 e o Acordo de Paris. A estratégia descreve cinco pontos principais para impulsionar a ação e o impacto nos negócios:

Empresas responsáveis:

o Pacto Global da ONU se esforçará para que suas empresas participantes liderem o progresso da sustentabilidade corporativa e práticas de negócios responsáveis por meio de metas específicas e mensuráveis dentro de uma estrutura de relatórios aprimorada.

Crescimento equilibrado de redes locais e regionais:

as redes locais do Pacto Global da ONU terão o poder de efetuar mudanças e construir ecossistemas nacionais mais dinâmicos para a sustentabilidade dos negócios. Esse esforço deve levar ao lançamento de novas redes nacionais e regionais com foco no Sul Global, China e EUA.

Impacto mensurável em áreas prioritizadas:

programas do Pacto Global da ONU devem focar os Dez Princípios para liderar e moldar ações em cinco Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável: Igualdade de Gênero (ODS 5), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), Ação contra a Mudança Global do Clima (ODS 13), Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16) e Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17) enquanto se adaptam ao contexto único de cada país.

Aproveitamento da ação coletiva das PMEs:

o Pacto Global da ONU estabelecerá programas direcionados e transversais para PMEs, que utilizem ferramentas digitais e cadeias de valor para alcançar escala.

Compromisso forte e ativo com a ONU e seus parceiros:

o Pacto Global aumentará a colaboração a nível global e nacional com agências da ONU e equipes nacionais da ONU para acelerar seu alcance e sua capacidade de promover práticas comerciais responsáveis em todo o mundo.

PARTICIPANTES DA REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL

Conheça as empresas e organizações que fazem parte da Rede Brasil do Pacto Global.

[Clique aqui.](#)

Novo plano estratégico de três anos para aumentar e acelerar a sustentabilidade corporativa e os negócios baseados em princípios



Pacto Global
Rede Brasil